

UMA REDUÇÃO DE US\$ 4 BILHÕES

Débito com bancos privados caiu de US\$ 40 bilhões para US\$ 36 bilhões

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, José Roberto Novaes de Almeida, informou ontem que a dívida externa em renegociação com os bancos privados estrangeiros caiu de US\$ 40 bilhões para cerca de US\$ 36 bilhões. "Ainda não temos o valor exato", disse Almeida. "Os telex de adesão dos bancos ao acordo, porém, indicam que o valor a ser refinanciado pode cair a 35,5 bilhões". Uma das causas para a diminuição dessa parcela da dívida externa é o cancelamento de créditos do Brasil com outros países em troca de títulos da dívida brasileira. No mercado internacional, os devedores do Brasil compram esses títulos com 65% de desconto sobre o valor devido.

Até que os bancos começassem a aderir ao acordo, em fevereiro, o Banco Central estimava em



US\$ 40 bilhões o valor a ser refinanciado no prazo de 30 anos. Entretanto, à medida que os telex foram chegando, as autoridades do BC puderam constatar que muitos credores tinham vendido seus títulos no mercado secundá-

rio. Sem esperança de receber do Brasil ou forçados pelas leis de seus países, esses bancos venderam seus papéis bem abaixo do valor de face. Nos últimos anos, devedores do Brasil como o Paraguai e a Bolívia compraram títu-

los da dívida brasileira e entregaram ao Banco Central como forma de quitar suas próprias dívidas.

Concentração

A exemplo do que acontece com a renda da população brasileira, também entre os bancos comerciais é grande a concentração de riqueza, conforme mostra o levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) feito para a montagem do *ranking* do setor. De acordo com os números divulgados, o conjunto dos 100 maiores bancos comerciais em operação no País registrou, no ano passado, lucro líquido de quase US\$ 2 bilhões (Cr\$ 72 trilhões), mas nada menos que 69,7% desse valor foi gerado pelo grupo dos 10 primeiros colocados no *ranking*. (veja tabela).